



## Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 35 15/05/2013

### 1. Nordeste - Clima - Previsão para o trimestre maio a julho

Técnicos dos Centros Estaduais de Meteorologia, do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/INPE) e do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), que estiveram reunidos dia 18 de abril, em Maceió, divulgaram previsão de que as chuvas deverão ser abaixo do esperado no trimestre de maio a julho deste ano em grande parte da Região Nordeste.

A previsão por consenso indicou maior probabilidade de chuvas na categoria abaixo da normal climatológica (45%), tanto para o Leste como para o Norte da Região Nordeste, (vide Figura 1) no trimestre mais chuvoso na Zona da Mata e Agreste. Para o Leste da Região a previsão indica 35% de probabilidade de ocorrência de chuva na categoria normal e 20% de probabilidade de ocorrência de chuva na categoria acima da normal. Para o Norte da Região Nordeste, a previsão também indica 40% de probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria normal e 15% de probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria acima da normal.

Figura 1





MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Economia Agrícola

Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

As chuvas aliviam a situação crítica do abastecimento em Recife. Em 29 de abril, a Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC) e outras instituições públicas ligadas à gestão e abastecimento d'água do estado fizeram um balanço do impacto das últimas chuvas ocorridas em Pernambuco para o abastecimento d'água da região metropolitana. De acordo com dados da APAC, as chuvas tinham sido muito positivas em alguns locais com os índices de precipitação ficando acima do esperado para o período.

O secretário de Recursos Hídricos e Energéticos de Pernambuco informou na ocasião que as chuvas trouxeram boas perspectivas para melhoria do abastecimento da região metropolitana de Recife, uma vez que a barragem de Pirapama recebeu uma boa recarga d'água, passando de 12% para 25,5% da capacidade total da barragem. Acrescentou que se as chuvas continuarem com intensidade, se poderia pensar em antecipar o fim do racionamento em Recife, iniciado em março e que deveria se prolongar até o final de maio. Apesar do anúncio de alívio das autoridades pernambucanas as previsões pessimistas dos meteorologistas para o Agreste e Zona da Mata vêm se concretizando.

## **2. Nordeste - Efeitos da estiagem prolongada**

As previsões realizadas pelos institutos de meteorologia, de chuvas abaixo do normal, vão se confirmando, tanto no Semiárido quanto no Agreste e Zona da Mata, para os meses da estação de maior precipitação pluviométrica do segundo ano de seca. As perdas são muito elevadas e o produtor rural, grande, médio ou pequeno, sem renda, não tem como saldar seus compromissos, ficando inadimplente junto aos bancos e ameaçado de perder seu patrimônio dado como garantia. A situação econômica e social se agrava no meio rural e já alcança as áreas urbanas.

A população se impacienta e promove manifestações. Os produtores rurais saem em passeata pelas ruas das cidades e vão até a frente das agências governamentais e dos Bancos do Brasil e do Nordeste, onde estão inadimplentes. No local, despejam carcaças de animais que morreram por causa da seca. Fecham estradas e protestam contra os governos Federal e estaduais. Os movimentos e manifestações tem por objetivo cobrar dos governos providências imediatas que amenizem os efeitos da seca com medidas emergenciais e construção de obras de infraestrutura que, em médio e longo prazo, permitam a convivência e proteja a sociedade dos efeitos das estiagens periódicas.

Os governos, Federal e estaduais, vêm adotando medidas emergenciais, como os programas sociais de transferência de renda, que amenizam e conseguem resultados parciais, mas são impotentes para debelar os efeitos de estiagem de tamanha dimensão e abrangência. A economia agropecuária regional se enfraquece e se desestrutura. Não há saques nem invasões de armazéns e lojas das cidades, como nos períodos de seca do passado, mas a ação dos



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

governos ainda é incapaz de manter a ordem econômica e evitar que o sistema produtivo do meio rural entre em colapso durante os períodos de secas prolongadas. Há manifestações em que os ânimos se exaltam e o grau de impaciência se eleva na cobrança de providências por parte das autoridades.

Não são apenas as atividades humanas que sofrem os efeitos da seca prolongada. Com as chuvas normais o solo umedece, os córregos, riachos e rios tomam água e formam poços. A vegetação nativa renasce do longo período de seca, floresce, produz frutos, sementes e pastos que asseguram a continuidade da flora. Alimenta e dá de beber aos animais silvestres, permitindo sua sobrevivência, reprodução e continuidade das espécies. A seca prolongada interrompe este ciclo e traz efeitos devastadores sobre o meio ambiente e já há sinais de que tanto a flora quanto a fauna estejam se ressentindo destes efeitos, como a morte de árvores nativas e adaptadas da Caatinga e o sumiço de animais silvestres. Tanto as atividades humanas quanto a fauna e a flora demandarão um período longo para se recuperarem.

### 3. Ação dos governos

#### Segurança Hídrica do Ceará

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) divulgou, em 12 de abril último, a Nota “SEGURANÇA HÍDRICA: O DNOCS NO CEARÁ, E AS SECAS DE 2012/2013”, da qual se transcreve trechos cujo conteúdo assegura relativa tranquilidade hídrica para aquele Estado, mesmo na ocorrência de estiagem também nos anos de 2014 e 2015.

Segundo a Nota, o Ceará possui 65 açudes construídos e administrados pela Coordenadoria Estadual, com uma capacidade total de 15,11 bilhões de m<sup>3</sup> d’água, correspondendo a 85% de toda água passível de ser armazenada e monitorada no Estado. O Estado acumula atualmente 8,02 bilhões de m<sup>3</sup>, sendo que deste total, 7,05 bilhões de m<sup>3</sup>, ou 87%, estão armazenados nos açudes federais. Deste total, 6,08 bilhões de m<sup>3</sup> estão armazenados nas bacias do Jaguaribe/Banabuiú, 0,74 bilhão de m<sup>3</sup> nas bacias do Acaraú/Coreaú, 0,18 bilhão de m<sup>3</sup> na bacia do Curu e 0,055 bilhão de m<sup>3</sup> no sistema complementar (bacias do Litoral, Metropolitanas e Sertões o Crateús).

Ainda segundo a Nota, desde a seca de 2012 os açudes do DNOCS continuam garantindo a perenização dos principais Vales do Estado, quais sejam: Jaguaribe, com 280 km, sendo 130 km pelo açude Orós e 150km pelo açude Castanhão; Banabuiú, com 136 km pelo açude homônimo; Acaraú, com 187 km pelo açude Araras, e, o Vale do Curu, com 120 km pelos açudes General Sampaio, Pentecoste, Caxitoré e Frios. Os 65 reservatórios vêm garantindo o suprimento hídrico de 14 Perímetros Irrigados do DNOCS, com cerca de 25.000 ha irrigados, 30.000ha de irrigação privada ao longo dos rios, trechos de rios perenizados, o abastecimento humano de mais de 100 localidades, o funcionamento de indústrias e de 05 Estações de Piscicultura, além de outros usos.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

A previsão é de que o açude Castanhão deverá terminar o ano de 2013 com 2,3 bilhões de m<sup>3</sup>, o que garante a segurança hídrica da Região Metropolitana de Fortaleza até 2015. Sobre a importância desse reservatório, pode-se destacar que sua demanda total deverá ser de 40m<sup>3</sup>/s a 45m<sup>3</sup>/s, quando toda a área irrigável estiver em operação, além de outras demandas devendo então receber o aporte de águas da transposição do Rio São Francisco. O açude Orós deverá terminar o ano de 2013 com aproximadamente 0,90 bilhão de m<sup>3</sup>, garantindo-se o abastecimento até o ano de 2015. Já os açudes Banabuiú e Araras, deverão terminar o ano de 2013, respectivamente com cerca de 0,38 bilhão de m<sup>3</sup> e 0,17 bilhão de m<sup>3</sup>, podendo atravessar ainda o ano de 2014, mesmo sem recargas significativas, desde que com restrições em relação ao suprimento hídrico para irrigação.

Os principais Perímetros Irrigados do DNOCS são responsáveis por consolidar o Estado do Ceará como o 3º maior polo exportador de frutas do Brasil, e as 05 Estações de Piscicultura, produziram 10,66 mil ton de pescado, havendo ainda capacidade para aumentar aquele montante. Observa-se que produtores de frutas do estado estão migrando das áreas tradicionais para os perímetros irrigados, onde obtém maior produtividade e produção com nova tecnologia. As lavouras de flores, localizadas no Planalto da Ibiapaba por exigência de clima, fora dos perímetros irrigados, estão prejudicadas e tiveram uma queda de 30% da sua produção motivada pela escassez d'água.

Convém destacar que esta relativa abundância d'água ainda não beneficia todas as sub regiões do Estado e todos os municípios, fato que deverá ocorrer quando o plano cearense de construção de infra estrutura hídrica estiver concluído e os reservatórios recebendo as águas da transposição do Rio São Francisco.

### **Companhias estaduais de abastecimento d'água**

A seca que se prolonga desde o ano passado traz prejuízos também para as companhias estaduais de gestão e abastecimento d'água. Nas cidades em que o abastecimento d'água entrou em colapso as companhias deixam de faturar quantias elevadas que vão fazer falta no pagamento de despesas rotineiras como o salário de funcionários, investimento da infra estrutura hídrica e aquisição de carros pipa cada vez mais necessários.

As companhias estão combatendo as fraudes com a instalação de hidrômetros e atualizando o cadastramento de clientes. O roubo d'água ocorre em grandes volumes quando os infratores instalam equipamentos que desviam o produto das adutoras para irrigação de lavouras, pastagens e até para fins de consumo residencial.